

Introdução

*"O ideal é
que tivéssemos
a vontade do colérico,
a profundidade
do melancólico,
a leveza do sanguíneo
e o ritmo do fleumático.*

Rudolf Steiner

O maior enigma da humanidade é o próprio ser humano. Esta sensação toma conta de nós toda vez que temos um encontro significativo com alguém ou com um grupo de pessoas, e então tomamos consciência de quão semelhantes e ao mesmo tempo diferentes nós somos.

A vida é feita de encontros, seja na família, no trabalho, no lazer, na escola, enfim, em todas as dimensões sociais. Ao nos defrontarmos com a outra pessoa percebemos o quanto é difícil compreender com nitidez os diferentes aspectos das pessoas com as quais iremos realizar aquilo que nos propomos no mundo. Quantas coisas dependem da nítida compreensão que temos das diferentes pessoas com que entramos em contato?

O que podemos perceber exteriormente do ser humano é apenas uma parte de sua dimensão. Somente nos aproximamos de uma visão correta da entidade humana quando nos aprofundamos na complexidade de sua natureza e, para isso, precisamos penetrar em seu interior anímico e espiritual.

É no grande espaço entre o que se chama natureza humana, em geral, e o que há de particular em cada ser humano que se percebe que há muita coisa de semelhante em grupos humanos inteiros. Uma dessas semelhanças, que pertencem às qualidades da entidade humana, é o que se denomina temperamento.

O estudo dos temperamentos remonta a Empédocles, Hipócrates e Aristóteles, na Grécia antiga, que relacionaram os quatro elementos da natureza – fogo, ar, água e terra – aos tipos básicos de "tempero" do comportamento humano. Esse conceito constituiu-se, durante muitos séculos, num dos fundamentos da psicologia.

No fim do século XIX e início do século passado, o cientista e filósofo austríaco Rudolf Steiner aprofundou esses conhecimentos, conseguindo desenvolver grandes contribuições para os campos terapêutico, médico e pedagógico, a partir de uma compreensão científica abrangente das qualidades pessoais e de grupos humanos relacionadas aos temperamentos. Pesquisadores e pesquisadoras publicaram recentemente estudos sobre o tema, dentre os quais podemos destacar os alemães Norbert Glass e Karl König. As diversas tipologias criadas ao longo do século XX na maioria das vezes refletem o mesmo arquétipo com outros nomes.

Em síntese, o que as pessoas do campo de pesquisa, ciência e filosofia produziram, em termos de conhecimento, é que cada indivíduo tem características de temperamento próprias e únicas. Entretanto, é possível distinguir quatro grandes grupos de temperamentos humanos: o colérico, o sanguíneo, o fleumático e o melancólico.

Os temperamentos humanos

Essa divisão não é matematicamente exata, uma vez que os temperamentos estão mesclados das maneiras mais diversas em cada indivíduo. Só podemos dizer que, em determinados aspectos de uma pessoa, predomina um determinado temperamento.

O fato de o temperamento humano mostrar-se como algo que tende ao individual e ao grupal ao mesmo tempo – pois tanto diferencia como agrupa as pessoas – possibilita admitir que o temperamento deve ser algo ligado tanto à essência de uma individualidade quanto à natureza humana em geral.

O ser humano faz parte de uma generalidade e, por outro lado, é uma entidade independente. O que é qualidade geral no ser humano provém da corrente hereditária, enquanto suas qualidades anímicas são próprias do cerne espiritual de cada individualidade. O temperamento equilibra o que é próprio da individualidade com aquilo que é herdado. Esse equilíbrio ocorre conforme entram em relação, uns com os outros, o que denominamos membros ou corpo da entidade humana.

Visão da natureza quadrimembrada da entidade humana

O ser humano completo é uma entidade quadrimembrada, de modo que podemos dizer que é composto por quatro corpos: corpo físico, corpo etérico, corpo astral e o EU.

CORPO FÍSICO

É o que temos em comum com o reino mineral, com todo o meio ambiente visível e toda a natureza exterior. É a nossa porção material, resultante da composição das leis químicas e físicas que regem o mundo mineral. Porém, diferentemente dos demais minerais, o corpo físico está sujeito a forças que destroem a forma de vida. Quando essas forças se sobrepõem às forças vitais, o corpo físico começa a ser destruído e se decompõe. Isso pode ser observado após a morte.

CORPO VITAL OU ETÉRICO

O corpo etérico é o que temos em comum com as plantas e os animais. Ele regula os processos de vida e o crescimento, e não é visível por meio de nossos olhos exteriores. É o guardião que luta constantemente contra as forças que destroem as formas de vida, entre o nascimento e a morte de uma pessoa. É o regente dos processos vitais e o responsável pelo bem-estar interior.

Os temperamentos humanos

CORPO ASTRAL OU ANÍMICO

Temos o corpo astral em comum com os animais. Ele é portador do nosso pensar, sentir e querer, onde residem sensações, sentimentos, instintos, impulsos, paixões e desejos, além de todas as representações que nos comovem – desde nossos ideais, valores e crenças até as simpatias, antipatias e medos.

EU

É o membro mais elevado da entidade humana e também aquilo que nos distingue de qualquer outra criatura da natureza. É a sede da autoconsciência e o que nos permite dizer "eu". É nossa essência espiritual, o portador de nossas vocações, talentos e determinações, onde reside nosso senso de missão e nossas mais profundas aspirações de vida.

Esses quatro membros da entidade humana interagem mutuamente, de forma diversificada, exercendo influência uns sobre os outros. Por meio dessa interação, dessa ação recíproca, surge a natureza dos temperamentos humanos. Conforme predomine este ou aquele membro, deparemos-nos com um ser humano que tem mais características deste ou daquele temperamento. A "coloração" do temperamento aparece quando as forças de um membro predominam, tendo preponderância sobre os outros.

Assim, se o EU se fortalece a ponto de suas forças predominarem sobre os demais membros, surge o temperamento colérico. Quando o que predomina é o corpo astral, aparece o temperamento sanguíneo. Quando o corpo etérico atua em excesso, é o temperamento fleumático que fica evidente. Quando são as forças do corpo físico que prevalecem, é o temperamento melancólico que se impõe.

Vamos descrever a seguir o tipo "puro" de cada um desses temperamentos, que na realidade existem todos em nós. Temos, em maior ou menor grau, um temperamento dominante ou mais evidente, seguido de perto por um segundo temperamento e depois por um terceiro, sendo o quarto praticamente imperceptível.

Os temperamentos humanos

O temperamento colérico

Quando o núcleo essencial do ser humano predomina e "tinge" os demais membros da entidade humana, surge como "coloração" o temperamento colérico. Tudo o que caracteriza o EU atua como a qualidade preponderante. O elemento "força" entra em cena no ser humano que, ao defrontar-se com o mundo exterior, tem o desejo intrínseco de fazer prevalecer a força de seu EU.

Os temperamentos brotam do íntimo do ser humano e se expressam exteriormente nele, em tudo o que nos aparece diante dos olhos. No ser humano portador do temperamento colérico, tal fisionomia interna ganha expressão externa através dos aspectos descritos a seguir.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Quando o EU predomina, o ser humano quer se impor a todas as resistências, quer sobressair-se. Portanto, quando há um "excesso" de EU, este pode deter o crescimento dos outros membros do indivíduo, impedindo que o corpo astral e o corpo etérico desenvolvam-se corretamente. Pessoas de temperamento colérico, em geral, mostram-se, em sua aparência exterior, como se tivessem detido o crescimento.

Seu corpo é atarracado, de estatura mediana para baixa, onde o tórax se destaca em relação às demais partes do corpo. Os membros são curtos e fortes. O olhar é firme, penetrante e parece estar em chamas. A mandíbula e a testa se sobressaem em relação ao restante do rosto. Possuem expressão incisiva e altiva e, no conjunto, a aparência aproxima-se à de um touro ou à de um galo. Exemplares clássicos de portadores desse temperamento são o conquistador francês Napoleão e o compositor alemão Ludwig van Beethoven.

O andar é outra característica física exterior que o temperamento colérico expressa. Seu passo é firme e vigoroso, de tal forma que parece estar querendo afundar o chão, pisando forte, primeiro com o calcanhar, deixando sua marca em cada passo. Os gestos são enérgicos, confiantes e com propósito. A fala é cheia de força, enfática e direta ao ponto. Pode parecer intimidador às outras pessoas, por sua postura agressiva.

CARACTERÍSTICAS ANÍMICAS

As características básicas do temperamento colérico são a dominância e a intensidade. Pessoas desse temperamento comporta-se como uma pessoa que quer impor seu EU em todas as circunstâncias. Tudo é feito com muita intensidade, energia, força e agressividade.

Os temperamentos humanos

O PENSAR

Cheio de ideias elevadas e opiniões próprias. O pensar é idealista e as pessoas de temperamento colérico lutam por seus ideais. A ideia e a ação andam juntas. O pensar é decisivo e inflamado pela vontade da ação. Tem dificuldade de ouvir ideias diferentes das suas.

O SENTIR

O que caracteriza o sentir colérico é o extremo senso de justiça. Pessoas desse temperamento colérico possui um código de honra próprio, sabe perdoar e sabe punir.

Tende a ser extremamente rigoroso/a consigo e com as outras pessoas. Oferece proteção, assim como sente respeito e estima. As pessoas têm, porém, de merecer tais sentimentos e ser digna (no mais elevado sentido da palavra) de sua consideração. Ama a personalidade e, para isso, tem de perceber que a outra pessoa sabe quem é e o que faz. Reage emocionalmente de maneira exagerada de acordo com a circunstância do ambiente. Tende a ver opiniões contrárias como um desafio. Irrita-se com facilidade e é impaciente.

O QUERER

É perseverante e tem grande força de vontade. Destaca-se pela coragem, ação, capacidade, firmeza de decisão e impulsividade. Tem extremo vigor em tudo o que faz.

A ação dirige-se para o futuro. Não tem paciência para detalhes e acredita que é capaz de fazer dez coisas ao mesmo tempo. Não leva em conta o tamanho das dificuldades. Busca quebrar seus próprios recordes e tem a necessidade de sobressair-se em tudo com que se envolve. Tende a impor suas decisões.

A RELAÇÃO

Em seus relacionamentos, toma as iniciativas, comanda e lidera. Tende a buscar ser uma imagem heróica. Interrompe as pessoas antes de elas terminarem de falar, pois acha que já entendeu.

Os temperamentos humanos

OS PERIGOS

Em cada temperamento existe um pequeno e um grande perigo de degeneração. No colérico, o menor deles é tornar-se irascível, sem conseguir dominar o que sente diante de uma contrariedade ou de um desafio. O maior perigo, entretanto, é a obsessão, quando se sente impelido/a a perseguir um único objetivo, uma única ideia, sem medir os meios e as consequências, perdendo então a consciência do que está acontecendo em sua volta. Perde também a consciência em relação às pessoas, enxergando apenas o objetivo. Pode acabar desrespeitando pessoas.

O temperamento sanguíneo

Quando prepondera o corpo astral, isto é, o mundo do sobe e desce das sensações e dos sentimentos ondulantes sobre os demais membros, é o temperamento sanguíneo que se sobressai no ser humano. Essa mobilidade do corpo astral provoca o que se denomina astralidade, que se caracteriza basicamente por uma grande e incontrolável excitabilidade.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A mobilidade do corpo astral pode ser percebida fisicamente na pessoa de temperamento sanguíneo em seu corpo esguio, que se expressa de forma maleável, fugaz e fluída.

Na expressão facial os traços são expressivos e mutáveis, não havendo uma característica marcante. O olhar é inquieto, alegre e atento, como se estivesse em permanente prontidão. O andar é leve, saltitante, quase dançante. Anda tocando o chão de forma leve e superficial, utilizando mais as pontas dos pés.

CARACTERÍSTICAS ANÍMICAS

A pessoa desse temperamento entusiasma-se com facilidade por tudo que vem do mundo exterior, contudo sem ter um freio que o torne interiormente constante. Não consegue demorar-se numa impressão, fixar-se numa imagem e tem dificuldade de prender seu interesse a um objeto. Passa de uma impressão, percepção ou mesmo ideia a outra, em função da mobilidade proveniente de sua astralidade.

Os temperamentos humanos

O PENSAR

Cheia de esplêndidas ideias que tem dificuldades de concretizar. Possui imaginação viva, criatividade e flexibilidade. Muda de ideia com facilidade. Tende a ser superficial e generalista. Entende de tudo e sabe um pouco de tudo. Muitas vezes sua mobilidade no pensar faz "viajar". É relacional no seu pensar, capaz de fazer inúmeras conexões, embora sempre no limite da superficialidade.

É eloquente em se expressar, porém tem dificuldade de chegar ao ponto central da questão.

O SENTIR

Frequentemente mistura sonho com realidade. Constrói castelos no ar e tem facilidade de fazer com que acreditem no que diz, por sua qualidade otimista, calorosa e entusiasmada. É instável e tem dificuldade em demonstrar-se numa impressão ou sentimento. Tem interesses efêmeros e demonstra certa volubilidade, porém dificilmente fere as pessoas.

O QUERER

Demonstra pouca força de vontade. Segue suas próprias inclinações. Odeia rotinas: deixa as coisas pela metade, desiste facilmente de um objetivo e corre para a próxima atividade. Normalmente chega com atraso e sempre querendo sair antes de terminar. Tem curiosidade e faz muitas coisas ao mesmo tempo, além de rapidez, inovação e flexibilidade.

A RELAÇÃO

O temperamento sanguíneo se destaca pela sociabilidade. Conhece inúmeras pessoas, mas poucas são as amizades profundas, a quem conhece e se dedica mais. Evita conflitos.

OS PERIGOS

Cair na volubilidade extrema é o menor perigo que corre uma pessoa de temperamento sanguíneo, ao passo que o maior deles é que as oscilações das sensações resultem em alienação mental.

O temperamento fleumático

O temperamento fleumático aparece quando predomina na pessoa a expressão das forças de vida e do crescimento do corpo etérico, que lutam contra os processos de decomposição e buscam a harmonia e o bem-estar interior.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

No temperamento fleumático predomina a atividade do corpo etérico, que tem sua expressão física no sistema glandular e sua expressão anímica no bem-estar e no equilíbrio interno. Quando as forças formativas interiores do bem-estar estão ativas em demasia, tudo aquilo que elas produzem em excesso é agregado ao corpo, levando a pessoa de temperamento fleumático a acumular gorduras, tornando-se corpulenta, com uma constituição física arredondada, parecendo inflada.

No rosto destaca-se o queixo duplo e a fisionomia imóvel, assim como o olhar amigável porém sem brilho ou particularmente apagado. Aparenta conforto, satisfação e até certa indiferença. Tem uma expressão bonachona e de prazer naquilo que faz.

Sua fala e seus movimentos são pausados, sem muita expressão gestual. O andar é arrastado, transparecendo certo desleixo. Dá a impressão de que seus passos não querem tocar o chão. Parece que não pisa devidamente e não quer relacionar-se com as coisas em que pisa.

CARACTERÍSTICAS ANÍMICAS

A característica básica do temperamento fleumático é a comodidade interior. A pessoa com este temperamento tem pouca excitabilidade frente a estímulos externos. A pessoa sente-se tentada a permanecer comodamente em seu bem-estar interior, com pouca propensão a dirigir esse interior para fora. Em crises, mantém a calma e seu próprio ritmo, fazendo o que precisa sem afobação.

O PENSAR

A preponderância do corpo etérico no nível do pensar leva a pessoa desse temperamento a aprender devagar e a acumular, gradualmente, conhecimentos e até sabedoria. A pouca excitabilidade para eventos externos ajuda a ter excelente capacidade de observação, possibilitando-lhe a lembrança dos detalhes daquilo que observa.

Os temperamentos humanos

O pensar é metódico e estruturado. Suas ideias são expostas nitidamente, com cuidado e de forma lógica. Contudo, por sua natureza conservadora, o pensar fleumático tende a se fixar em conceitos e ideias já conhecidos e também a preservá-los. Em consequência, muitas de suas ideias são normalmente vistas como "fora de moda" ou "fora do ponto".

O SENTIR

Exala bondade e alegria de viver. Possui uma calma inerente e é muito difícil que expresse de forma aberta ou agressiva suas insatisfações. Está dentro de si prazerosamente. Tem pouco interesse pelas coisas, aparentando certa indiferença.

O QUERER

Procura fazer apenas as coisas que lhe apeteçam e tem firmeza em realizar aquilo a que se determina. Demonstra pouca disposição, tendendo a certa passividade. Pode "empacar" quando sob pressão para fazer o que não lhe apetece. Devagar e sempre é seu lema. Por outro lado, costuma ser uma pessoa extremamente produtiva quando apenas o resultado geral é enfocado, pois tem método e ritmo.

A RELAÇÃO

Raramente se afirma, costuma não se expor, nem tem pressa de expressar suas opiniões e ideias. Tem boa capacidade de ouvir, mas pode tornar-se "sem sal" ou egoísta no relacionamento, buscando mais o benefício e o conforto da relação.

OS PERIGOS

O perigo menor da pessoa fleumática é a falta de interesse pelo mundo exterior, enquanto o maior é isso se agravar para uma apatia total, ou mesmo para a idiotia e a debilidade mental.

Os temperamentos humanos

O temperamento melancólico

Quando o corpo físico (o membro mais denso da entidade humana) predomina sobre os demais, prevalece o temperamento melancólico. O núcleo essencial do ser humano não é capaz de superar determinadas durezas e o peso de seu corpo físico, o que é sentido como um obstáculo interno. Associado a esse fator, existe o fato de o corpo físico estar sujeito às forças que destroem a vida, o que leva a pessoa com temperamento melancólico a ver o mundo que o circunda de modo permanentemente preocupado.

Esses fatores criam uma fonte de aflição interior, sentida como dor e contrariedade, e uma disposição tristonha.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A pessoa de temperamento melancólico sente-se sob o domínio do peso, dureza e densidade do corpo físico.

Essas forças expressam-se, de uma forma geral, na postura pendente e inclinada para frente de sua cabeça. Sua testa, permanentemente enrugada, o olhar turvo e voltado para baixo, as pálpebras semicerradas, além do nariz também apontado para baixo, expressam toda sua preocupação e aflição interior, como uma sensação de que o mundo conspira contra si.

Os gestos são pesados. A postura é, em geral, curvada e o andar pesado e arrastado.

Todas essas características conferem a pessoa com temperamento melancólico uma expressão séria, pensativa e tristonha, com um ar de nobre sofrimento e parecendo estar um pouco alheio do mundo.

CARACTERÍSTICAS ANÍMICAS

As características básicas do temperamento melancólico são a profundidade e a aflição interior, elementos que levam a pessoas com este temperamento a uma vida interior rica, à introspecção e ao pouco interesse pelo que vem de fora, o que dificulta a ligação com outras pessoas, embora permita reflexões profundas.

O PENSAR

O pensar melancólico é profundo, introspectivo, reflexivo e mais ligado ao passado. Tem características de espiritualidade e intelectualidade, chegando a enriquecer as situações com a luz de seu pensar. É extremamente detalhista e tende a ter pensamentos e ideias constantes. De posicionamento irrefutável, principalmente se seu amor próprio tiver sido atingido.

Os temperamentos humanos

Lê de forma ávida e incansável. Gosta de conceitos e aprofunda-se em tudo o que faz. Porém, como está sempre procurando interiorizar o que conhece, não tem boa capacidade de observação. Gosta de entender as coisas antes de mudá-las.

O SENTIR

Tudo o que é vivenciado imprime uma impressão profunda, pois é muito sensível. E, uma vez que uma observação externa pode facilmente ferir, tende a fechar-se em si, como forma de proteção. Está sempre com preocupações. Alimenta-se de sentimentos de autopiedade, colocando-se em não raros momentos na posição de vítima.

O QUERER

Demanda muito de si e, ao mesmo tempo, encara qualquer atividade como uma enorme montanha a escalar. Tem características como a meticulosidade, perfeccionismo, predisposição ao sacrifício, fidelidade e sinceridade, o que leva a ser bastante exigente, principalmente consigo. Assume tarefas acima das possibilidades, porém é persistente no cumprimento do dever.

Sua introspecção e permanente preocupação o levam a ter dificuldades de adaptação a novas situações. Tem impulsos de ligar-se ao prazer, mas em geral opta por observar, ao qual é extremamente leal.

A RELAÇÃO

Costuma ser muito reservado/a em seus relacionamentos. Tem poucas amizades. Sente-se uma ótima companhia para si. Tende a se desassociar de quem tem opiniões diferentes da sua e apresenta dificuldade em aceitar o ponto de vista alheio, principalmente quando este é superficial. Tem propensão à criticidade e intolerância quando sente frustração ou incômodo.

OS PERIGOS

O perigo menor do temperamento melancólico é a depressão, decorrente da impossibilidade de conseguir superar o que emerge de seu interior. O perigo maior é a loucura.